

A INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE PROJETOS DE ASSENTAMENTOS RURAIS NA REGIÃO NOROESTE DE MINAS GERAIS

Diego Neves de Sousa³³
José Ambrósio Ferreira Neto³⁴
Poliana Oliveira Cardoso³⁵
Cleiton Silva Ferreira Milagres³⁶

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência do processo de criação de projetos de assentamentos rurais na região Noroeste de Minas Gerais, considerando as alterações econômicas, políticas, demográficas e sociais nos municípios onde estão localizados esses projetos, tomando como referência a percepção da população urbana local. Para isso, foram selecionados 8 municípios da região onde o processo de criação de assentamentos rurais promove distintas dinâmicas. Na área urbana desses municípios foram realizadas 74 entrevistas com informantes que têm ou tiveram maior contato com a realidade dos assentamentos, como os representantes de escolas, organizações sociais e do governo municipal, religiosos e comerciantes. Entre os resultados obtidos pela pesquisa, observou-se os impactos percebidos e valorizados pela população local tendem a atribuir aos assentamentos rurais uma melhoria na dinâmica econômica, e ainda numa significativa contribuição destes na demanda do comércio local. Portanto, para a população urbana a dinamização econômica dos municípios está associada à quantidade de projetos e de famílias assentadas nestes. Por outro lado, os assentamentos são criticados pelo aumento de demandas ao setor público e por serem focos de contestação e enfrentamento.

Palavras-chave: Assentamentos rurais, dinamização econômica e população urbana.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the influence of the process of creating projects of rural settlements in the Northwest region of Minas Gerais, considering the changes economic, political, demographic and social in cities where these projects are located, with reference to the perception of the urban population site. For this, we selected eight municipalities in the region where the process of creation of rural settlements promotes distinct dynamics. In urban areas of these municipalities were held 74 interviews with informants who have or had more contact with the reality of the rural settlements, as representatives of schools, social organizations and local government, religious and traders. Among the results obtained by this research, we observed the impacts perceived and valued by local people tend to be allocated to rural settlements an improvement in economic dynamics, and in a significant contribution of the demand of local trade. So for the urban economic strengthening of the municipalities is linked to the amount of projects and of these families settled. Moreover, the rural settlements are criticized by increased demands on the public sector and for being centers of opposition and confrontation.

Key-words: Rural settlements, dynamics economic and urban population.

³³ Mestrando do Curso de Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), e-mail: diegocoop@hotmail.com.

³⁴ Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela UFRRJ, Professor do Departamento de Economia Rural da UFV, e-mail: ambrosio@ufv.br.

³⁵ Graduanda do curso de Gestão de Cooperativas da UFV, email: policardoso_27@yahoo.com.br.

³⁶ Mestrando em Extensão Rural da UFV.

1. INTRODUÇÃO

A dinâmica de ocupação de um território tem grande possibilidade de determinar a consolidação da estrutura fundiária do mesmo, bem como determinar também, o tipo de relação de produção e de trabalho. Ferreira Neto (1993) ressalta que a história de ocupação das terras do Noroeste de Minas, a partir do século XVI, revela a estrutura fundiária e a origem das lutas sociais na região.

O processo de ocupação da região Noroeste de Minas Gerais foi marcado por dois fluxos de migração: um vindo do norte, representado por meio de vaqueiros que conduziam o gado e aos poucos foram se estabelecendo na área; e outro, vindo do sul, formado por bandeirantes paulistas. O Rio São Francisco e seus afluentes também tiveram grande influência na ocupação e exploração da região, pois faziam a integração do noroeste mineiro com os grandes centros como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia (FERREIRA NETO, 2001).

Nessa perspectiva, percebe-se que os municípios foram sendo constituídos entre as grandes fazendas e desenvolveram-se reproduzindo características e relações políticas, econômicas e sociais que estão relacionadas com o latifúndio, grandes áreas destinadas à pecuária extensiva.

A existência de grande quantidade de terras inexploradas nesta região permitiu que estes primeiros habitantes ocupassem grandes extensões de terra, constituindo grandes fazendas de criação de gado. Mata-Machado (1991) ressalta que o fundamental para a compreensão da história da realidade agrária do noroeste mineiro foi a presença do grande fazendeiro. A sociedade era formada por proprietários de grandes fazendas, vaqueiros, camaradas e agregados com predominância do sistema de agrego. Esse autor explica que muitas famílias de proprietários rurais derivam de vaqueiros enriquecidos e que por motivos diversos, o comércio ou a política possibilitou realizar fortuna em gado. As cidades foram crescendo e reproduzindo características e relações políticas, sociais e econômicas que estão relacionadas com o latifúndio, o coronelismo e o clientelismo.

O contexto do Noroeste mineiro é caracterizado por possuir uma estrutura fundiária e de distribuição de renda bastante concentrada, somados ainda a características do cerrado que às vezes dificulta a prática da agricultura com baixo nível de aplicação de insumos. Ainda assim, percebe-se que muitas famílias têm conseguido se auto-sustentar por meio da agricultura familiar e, ainda, da pecuária leiteira que tem se tornado cada vez mais uma alternativa as dificuldades encontradas para o trabalho com a terra. Apesar destas dificuldades é comum o plantio de mandioca, arroz, frangos, verduras e legumes que podem ser encontrados em "feirinhas" de alguns municípios como um sinal de que realmente existem famílias que superam as dificuldades. Atualmente a região possui 23 municípios que se caracterizam pela baixa densidade demográfica, grande

dimensão territorial e uma economia marcada fortemente pelo setor primário. É também caracterizada por uma polaridade que coloca em campos opostos os municípios mais antigos e aqueles criados recentemente.

Este artigo é resultado da pesquisa³⁷ “Assentamentos rurais e desenvolvimento socioeconômico: Uma análise do Noroeste de Minas Gerais” realizada em 2009, que levou em consideração a importância e o número de assentamentos rurais implementados na região Noroeste de Minas Gerais e o que eles têm representado para o cenário político, econômico e social nos municípios desta região. Em vista disso, este estudo pretendeu analisar a percepção da população local face aos impactos gerados no processo de criação de projetos de assentamentos rurais na dinâmica socioeconômica dos municípios localizados na região Noroeste de Minas Gerais.

Espera-se que estudos como este podem contribuir para ajudar a contornar os pontos negativos da implementação dos assentamentos nos municípios bem como o melhor funcionamento dos mesmos, à medida que apresentam os problemas sob o olhar daqueles que os vivenciam, podendo servir como fonte para busca de alternativas que cada vez mais minimizem os pontos fracos que impedem o melhor desenvolvimento dos assentamentos rurais e, conseqüentemente, dos municípios e da população como um todo.

2. METODOLOGIA

Para obter uma melhor compreensão da percepção da população local em relação à realidade e a importância dos assentamentos rurais para o Noroeste de Minas foi feita uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, realizada em agosto de 2008.

O estudo centralizou em 8 municípios da região selecionados de acordo com três critérios: número de assentamentos existentes, dinâmica demográfica e processo de criação do município. Assim sendo, os municípios escolhidos foram: Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis, João Pinheiro, Paracatu, Riachinho e Unaí.

Para a pesquisa de campo foi elaborado diferentes roteiros visto a realização de entrevistas a informantes-chave nos municípios analisados, como forma de, então, compreender, no plano municipal, as relações sociais, econômicas e políticas que se desenvolvem ao longo do processo de luta pela terra e na

³⁷ Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

constituição dos assentamentos rurais. Na definição dos informantes para realização das entrevistas, buscou-se identificar pessoas que tivessem maior contato com a realidade dos assentamentos, para isso, foi feita uma classificação em cinco categorias de informantes considerados importantes na formação de opinião nos municípios analisados, sendo elas:

- a) Representantes políticos: Prefeito, vereadores e secretários.
- b) Representantes de escolas municipais: Supervisores, diretores e professores.
- c) Representantes do comércio: Proprietários e empregados de posto de gasolina, loja de material de construção, mercado, armazém, farmácia, açougue, casa agropecuária, oficina mecânica e rodoviária.
- d) Representantes da igreja: Padre e pastor.
- e) Representantes de organizações: Presidente, técnico ou funcionário de sindicato dos produtores rurais; associação; cooperativa; polícia militar e empresa de assistência técnica e extensão rural.

Totalizando 74 entrevistas, a amostra representou o maior número possível de informantes nas mais diversas atividades presente no dia a dia dos assentados. A estratificação da amostra se dá por 14,1% de representantes políticos; 6,4% de representantes de escolas municipais; 35,9% de representantes do comércio; 10,2% de representantes da igreja e 33,4% de representantes de organizações sociais. Ressalta-se que alguns entrevistados foram classificados em mais de uma categoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos resultados da pesquisa de campo será discutida a percepção da população local sobre o impacto dos assentamentos rurais na dinamização socioeconômica dos municípios, utilizando-se, para isso, o critério das cinco categorias de informantes-chave classificados nesta pesquisa.

3.1. Representantes Políticos

O secretário municipal de agricultura do município de Buritis revela que o município se beneficiou muito com a vinda dos assentamentos rurais mesmo tendo maior demanda de vagas em escolas públicas e por maior abertura e manutenção das estradas, acarretando em mais custos no orçamento municipal. Mas acredita que houve aumento nas receitas municipais como consequência direta da liberação dos créditos de fortalecimento do Programa Nacional da Agricultura familiar –

PRONAF. Além disso, acrescenta que houve uma época que foi muito melhor a circulação desses recursos no comércio local. Mesmo assim, afirma que houve significativo aumento na circulação de recursos no comércio do município, principalmente, em decorrência da implantação dos assentamentos rurais.

“A gente tem que reconhecer que os municípios do Noroeste são os que mais aglomeram assentados, acabou que de certa forma nós tivemos mais acesso aos recursos do Governo Federal, o que pesa muito para o desenvolvimento da região.”
(Secretário Municipal de Agricultura, 36 anos, Buritiz, 2008).

Nessa perspectiva, o diretor do setor de agropecuária e de abastecimento da Secretaria Municipal da Agricultura de Paracatu afirma que os assentamentos rurais são responsáveis por um movimento aproximado de um milhão de reais por mês no município, por meio da produção de leite e mandioca principalmente. Para a representante do governo municipal de Unaí, assistente social da Assessoria de Gestão Participativa, confirma que “o dinheiro proveniente dos assentados circula no próprio município”. Assim, os assentamentos contribuem para o desenvolvimento local, pois a produção e os recursos destinados aos projetos acabam circulando localmente.

O fato dos assentamentos rurais conseguirem produzir para garantir a subsistência da unidade familiar e, ainda, comercializar excedentes é apontado como uma grande conquista para os trabalhadores rurais assentados, como remete o prefeito de Brasilândia de Minas: “o assentado que consegue produzir para si mesmo já é um vencedor”.

Por outro lado, de acordo com Secretário Municipal da Agropecuária e Meio Ambiente de Arinos, a grande concentração de assentados em comparação com o número de grandes propriedades no município, desestimula o investimento de grandes proprietários e produtores rurais capitalizados, por falta de áreas mais extensas. Em maiores detalhes, exemplifica que a produção de café irrigado em uma única propriedade no município vizinho tem um valor de produção muito maior do que a movimentação de todas as receitas de produção agropecuária em Arinos.

No que concerne a sociabilidade é importante destacar que os assentados são considerados bastante participativos, pois

“eles acabaram conquistando as comunidades e acabando com o tabu que eles tinham de ser sem-terra, no início veio gente de todo lado, o município não estava preparado na questão da saúde, educação, sala de aula lotada, filas nos

hospitais. Hoje já está tudo normal.” (Secretário Municipal de Agricultura, 32 anos, Bonfinópolis de Minas, 2008)

Segundo estimativa de um vereador de João Pinheiro, cerca de 700 famílias tenham saído da periferia para se instalar nos assentamentos rurais. Percebe nisso uma melhoria na qualidade de vida destas pessoas o que permite inferir que há uma diminuição de famílias vivendo em condições precárias na periferia do município.

E na opinião da maioria dos entrevistados ligados a política tem como fator que mais dificulta a ampliação da produção agropecuária nos assentamentos é a falta de aptidão agrícola das terras no município, isto é, aptas sobretudo para pastagens e produção com alto nível de inserção tecnológica, o que está fora do alcance na maioria dos assentados.

3.2. Representantes de Escolas Municipais

A diretora de uma das escolas do município de Riachinho acredita no desenvolvimento das famílias assentadas e relata que no decorrer do processo de socialização à medida que os assentados participam de palestras, reuniões de associações e encontros, de certa forma há contribuições para ampliarem a visão de “mundo”.

No que diz respeito à educação, apesar de haver escolas no meio rural, alguns alunos provenientes de assentamentos estudam na cidade. A referida diretora explica que a maioria deles apresenta idade defasada em relação a série que estão cursando. Nesta escola existe um programa de reforço para todos os alunos que apresentam este problema, porém o fato do programa ser noturno há limitação quanto à participação dos alunos provenientes de assentamentos rurais por causa da dificuldade de transporte. Conta, também, que os alunos filhos de assentados possuem uma natureza mais contestatória e que, de forma geral, são bons alunos e têm rendimento escolar semelhante aos alunos residentes na cidade. Isto também pode ser verificado na fala de outros entrevistados, como se constata a seguir.

“os alunos de assentamentos apresentam um comportamento mais agressivo e contestador porque está relacionado às experiências vividas junto com os pais nas marchas e ocupações. Quanto ao desempenho acadêmico não há diferenças entre os estudantes dos assentamentos e os residentes na cidade” (Vice-diretora, 31 anos, Buritis, 2008).

“existem diferenças entre o comportamento dos alunos proveniente dos assentamentos e aqueles residentes nas cidades, pois são mais curiosos, contestadores, agitados e com maior capacidade de argumentação, apesar de terem um desempenho escolar inferior aos da cidade” (Vice-diretora Escola Municipal de Ensino Fundamental, 32 anos, Arinos, 2008).

“o desempenho escolar dos estudantes provenientes dos assentamentos é um pouco pior do que aqueles que vivem na cidade, principalmente, pela dificuldade que estes têm em acompanhar as atividades extra-classe, por causa do deslocamento entre o assentamento e a escola e pelo fato de que a grande maioria trabalha nos lotes ajudando os pais na produção agropecuária” (Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental, 35 anos, Bonfinópolis de Minas, 2008).

Pode-se dizer, talvez, que esse menor desempenho escolar se refere à falta de acompanhamento por parte dos pais e de que a maioria desses estudantes trabalha em atividades produtivas do assentamento e, por isso, têm menos tempo e ânimo para se dedicar às atividades da escola.

A diretora da única escola municipal de ensino fundamental de Brasilândia de Minas relatou que a sua escola abriga cerca de seiscentos alunos provenientes do meio rural, dos quais ela estima ter mais de duzentos (mais de 30%) que são oriundos de assentamentos rurais. Atualmente, a escola participa do projeto municipal “Escola dedicada ao campo”, no qual as crianças recebem duas refeições ao dia, além de terem um atendimento pedagógico especializado, ao público rural, que contempla também os assentados. Em suma, relata que há quatro anos não existia nenhum projeto pedagógico voltado para alunos da área rural e que hoje em dia existe um horário específico para os filhos de assentados que estudam na parte da tarde, devido o fato de muitos deles terem de sair ainda de madrugada de casa para estudar pela manhã.

Nesse sentido, é importante salientar a fala de uma professora de Arinos que atua como vice-diretora, na qual observa que com o passar do tempo os assentados começaram a se integrar mais no dia a dia da cidade e que os seus recursos são empregados no município o que é preponderante para estabilizar a economia local.

3.3 Representantes do Comércio

Alguns entrevistados explicaram que alguns assentados produzem pouco e compram quase tudo de que necessitam no comércio local, o que também se configura como um impacto positivo na dinamização da economia local. “A participação dos assentados é importante, para minha loja, que tem a liberação do crédito habitação, o que garante o meu faturamento”, diz a gerente comercial da Cooperativa agropecuária de Bonfinópolis de Minas. Ela também reforça a importância socioeconômica dos assentamentos para o município e para as operações da cooperativa, como se pode ver numa forma mais explícita: “a participação dos assentados na cooperativa é bastante significativa e que alguns deles têm maior renda do que muito produtor da região”.

Para um comerciante de Buritis, proprietário da Casa do Fazendeiro, os assentamentos são para algumas famílias, a última chance de integração tanto no âmbito econômico quanto no social. O comerciante observa que alguns municípios não estão preparados para receberem tanta gente e que os setores de educação e de saúde não têm tanta estrutura para suportar o aumento de demanda que ocorre por causa deles. Estima que nos últimos 15 anos cerca de duas mil pessoas vieram de outras regiões para os assentamentos rurais em Buritis. Esclarece que tudo tem seu lado bom e ruim, ou seja, “o mal do governo é jogar estas pessoas lá de qualquer jeito, deixando estas pessoas três anos sofrendo para ver quem vai ficar mesmo nos assentamentos”. Mesmo assim, comenta que o município de Buritis obteve grandes melhoras econômicas devido à criação dos assentamentos, sendo, atualmente, o principal elemento de visibilidade do município frente ao governo federal e estadual. “Querendo ou não, ele [o governo] começou a olhar principalmente para nosso lado social”.

No entanto, alguns entrevistados observam a existência de oportunistas entre os assentados que não têm pretensão de trabalhar com a terra e apenas esperam a liberação dos recursos, como evidencia a afirmação a seguir: “Eu tenho amigos que estão lá assentados e estão, apenas, esperando a escritura da terra pra poder vender, eles pegam o financiamento do PRONAF e acabam comprando um carro”, diz com ironia o gerente da casa de material de construção de João Pinheiro.

3.4. Representantes da Igreja

O pároco de Bonfinópolis de Minas comenta o fato dos trabalhadores assentados estarem bastante integrados não apenas entre eles próprios, nos assentamentos, mas também com as pessoas da cidade que também participam

das várias festividades promovida pelos assentamentos. A esse respeito, é pertinente a observação de um Pastor, quando comenta que

“há uma grande participação da população proveniente de assentamentos em campeonatos de futebol e festas realizadas na cidade. Quando a igreja promove festas para arrecadar fundos há a participação de pessoas da cidade e de assentados e geralmente possuem uma boa interação entre eles.” (Pastor, 49 anos, Arinos, 2008)

Na concepção do padre de Paracatu, acredita que ainda falta um programa que assista aos assentados desde a implantação do assentamento até no acompanhamento de assistência técnica e de gestão. “São pessoas sem experiência, sem preparação para trabalhar com a terra”. Acredita que, por enquanto, os assentamentos da reforma agrária não trazem tanto desenvolvimento econômico para o município e que o impacto da implementação de assentamentos seja maior em cidades de pequeno porte.

“os assentamentos percentualmente não deve representar muita coisa porque em Paracatu existem grandes mineradoras e, além disso, existem receitas de outras atividades mais relevantes para o município.” (Padre, 36 anos, Paracatu, 2008.)

“a reforma agrária precisa ser mais debatida em Paracatu, a cidade não tem estrutura de organização para trabalhar com todos assentados.” (Coordenador Administrativo da Cáritas Diocesana, 41 anos, Paracatu, 2008.)

“os assentamentos trazem pouco desenvolvimento para o município porque os assentados são pouco assistidos pelo INCRA e ainda produzem pouco.” (Padre, 43 anos, Brasilândia de Minas, 2008.)

Indo nesse mesmo sentido, na opinião de outro padre de Paracatu, a falta de estrutura gerencial das famílias impede um maior desenvolvimento, daí a importância da Cáritas que orienta tanto nas compras de insumos quanto nas técnicas de produção e extensão rural. A instituição orienta os assentados para melhor utilizar os recursos e financiamentos. Citou o exemplo do Projeto de Assentamento (PA) Herbert Souza que tem uma produção três vezes maior do que muitas fazendas de grande porte e de destaque no município. Por outro lado, o religioso enfatiza que, atualmente, o maior problema do município é o aumento de pessoas vindas do nordeste que trabalham como empregados terceirizados de uma

mineradora, ampliando, dessa forma, os problemas sociais e da falta de infraestrutura no município. Na percepção do padre, os assentamentos têm uma maior contribuição de ordem social ao articular os trabalhos de luta pela terra e de organização dos projetos com outras questões como liderança, produção e interação com a comunidade.

No ponto de vista do padre de Riachinho, nota-se que muito dos moradores dos atuais assentamentos rurais estariam na periferia de grandes centros, ou seja, “muitos estariam morando em favelas lá em Brasília”. Segundo ele, estas pessoas têm a oportunidade de trabalhar com a agricultura familiar e promover a sustentabilidade socioeconômica de suas famílias. Observa, ainda, que os assentamentos necessitam da mão de obra da juventude, uma vez que está faltando a “força do jovem” no campo e que a maioria deles sai para tentar a vida nos grandes centros. Por isso é necessário ações voltadas para os jovens do meio rural, de valorização do trabalho na terra e de geração de alternativas de trabalho tanto na produção agrícola quanto na transformação de produtos agroindustriais.

Na percepção de um religioso de Unaí, os assentamentos também têm ajudado no desenvolvimento do município a partir da produção agropecuária que é escoada para a cidade, como tem afirmado, “eu penso que é bom para eles e é bom para a cidade também que compra um produto de qualidade melhor”. Para o padre de Brasilândia de Minas reconhece que houve conquistas pelos assentamentos e enfatiza que há a necessidade de fortalecimento das associações dos assentamentos, além da constituição e desenvolvimento de organizações de caráter associativas para fortalecer a produção e a comercialização.

3.5. Representantes de Organizações

A dirigente do sindicato dos trabalhadores rurais de Arinos acredita que o município é beneficiado pela vinda dos assentamentos porque fortalecem a agricultura familiar local o que também traz benefícios para toda a comunidade. Para ela, a criação dos assentamentos é uma alternativa para diminuir o desemprego e para tirar as famílias da periferia da cidade. “É muito mais barato ter uma família na zona rural que na cidade”.

O técnico da EMATER de Brasilândia de Minas ressalta que apesar da existência de um número expressivo de assentados que têm dívidas para com o PRONAF a participação destes na economia local é extremamente positiva, uma vez que a quase totalidade dos recursos que recebem são utilizados no município ou, no máximo, em cidades da região.

Já o presidente do sindicato de Bonfinópolis também tem o mesmo ponto de vista. Segundo ele, os recursos injetados nos assentamentos rurais movimentam

o comércio local, aumentando a circulação de recursos e gerando empregos. Argumenta, por outro lado, que os assentamentos enfrentam muitos problemas, principalmente, relacionadas à falta de infra-estrutura física como estradas, redes de abastecimento de água e de energia elétrica, além da falta de assistência técnica e extensão rural. Essas deficiências atuam como um entrave para um melhor desenvolvimento da produção dos assentamentos o que, conseqüentemente, pode diminuir os impactos destes na economia local.

Para o presidente da FETRAF (Federação dos Trabalhadores e das Trabalhadoras da Agricultura Familiar do Brasil) de Buritis a maioria dos investimentos para o desenvolvimento social no município está dentro dos assentamentos, além disso, o excedente da produção agrícola é destinado ao comércio. Nessa mesma perspectiva, o proprietário da casa de material agropecuário de Buritis, assegura haver muita movimentação de assentados no seu estabelecimento e conhece quase todos os assentamentos porque faz muitas entregas a eles. Acredita que o benefício dos assentamentos não é somente para o seu estabelecimento, mas para o comércio em geral. Estima-se que a movimentação dos assentados no seu estabelecimento represente mais de 30% de seu lucro total e que a linha de crédito fomento faz com que eles frequentem mais o seu estabelecimento. Explica também que os grandes produtores da cidade e região fazem suas compras em cidades maiores e que somente os pequenos produtores, em especial, os assentados, é que se utilizam do comércio local para tal.

Outro comerciante, proprietário de uma loja de calçados e de uma distribuidora de gás de Buritis, afirma possuir assentados como seus clientes e garante que a condição financeira dessas pessoas melhorou muito depois que entraram nos assentamentos. O comerciante se refere às pessoas que viviam no município e “tentaram a sorte grande nos assentamentos”, devido às dificuldades que a vida na cidade lhes impunha. “Eu tenho cliente que era inadimplente que depois que foi para o assentamento virou cliente bom”, diz o comerciante.

Uma das diretoras do sindicato de trabalhadores rurais de Paracatu destaca que a maior parte dos produtos vendidos pelos assentados é destinada ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) da CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) em um sistema de repasse para merenda escolar o que contribui para a melhoria da qualidade da merenda servida aos estudantes. O técnico da EMATER do mesmo município acredita que os assentados no município conseguiram construir uma boa estrutura que possibilitou o acesso a terra, o que garantiu um direito coletivo. Segundo ele, o problema nos assentamentos é manter a organização para viabilizar a produção e a comercialização, perspectiva essa que é compartilhada por outros entrevistados.

“a organização coletiva é um aspecto social interessante para a sociedade, mas que muitos após receberem os recursos não mantiveram a união, o que é um ponto negativo. Estranho que alguns assentamentos têm mais de uma associação, duas ou até três e que pequenos grupos são mais unidos e, por isso, conseguem produzir mais.” (Técnico da EMATER, 38 anos, Paracatu, 2008.)

“em relação à organização social, em todos projetos de assentamento existem associações e, em alguns, inclusive de mulheres e de jovens.” (Diretora da agricultura familiar do Sindicato Rural, 39 anos, Paracatu, 2008.)

“os cooperados que são assentados pagam em dia e a inadimplência fica a cargo dos grandes produtores, porque aqueles que ficaram nos assentamentos estão produzindo de verdade.” (Funcionário da COOPERVAP, 52 anos, Paracatu, 2008.)

A técnica local da EMATER de Unai que trabalha diretamente com os assentamentos, afirma que o principal impacto dos projetos se dá no comércio, principalmente, quando ocorre a liberação de algum tipo de crédito ou financiamento. Ela prevê que anualmente seja liberado por volta de R\$12.000, por família beneficiária da reforma agrária, o que leva a girar, aproximadamente R\$1.000.000,00 (um milhão de reais) no comércio local, em especial, nos estabelecimentos de materiais agropecuários e de construção. No aspecto social, a técnica disse que os assentamentos demandam mais por serviços públicos e que a cidade precisa se organizar para gerar uma melhor infra-estrutura e atender a toda demanda.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, de acordo com o superintendente da CAPUL, cerca de 40% da captação de leite da cooperativa é proveniente das unidades familiares de produção nos assentamentos rurais. Além disso, a maioria dos assentados estão organizados para a produção e fornecimento de leite, além de uma expressiva participação na cooperativa com um bom trabalho de organização do quadro social, por meio das associações de cada assentamento, o que possibilita diminuir o custo operacional destes produtores. Dessa forma, existe uma estrita inter-relação da cooperativa com as associações existentes nos assentamentos, numa prática que potencializa a capacidade de organização e produção dos assentados, bem como reforça a sua importância econômica na atividade cooperativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu inferir que os assentamentos rurais contribuem positivamente para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios onde estão implantados em virtude do aumento da demanda de produtos e serviços e, também, devido à oferta de produtos agropecuários provenientes dos assentamentos rurais, além do fortalecimento do comércio local graças aos créditos e financiamentos do governo federal concedidos aos projetos. Esta influência positiva não está limitada, apenas, aos municípios pequenos ou com uma economia estagnada, mas é também percebida nos maiores com um setor econômico dinâmico e diversificado como é o caso dos municípios de Unai, Paracatu e João Pinheiro. Para a população urbana a dinamização econômica dos municípios está associada à quantidade de projetos e de famílias assentadas nestes, refletindo, dessa forma, em maior impacto na economia local.

A avaliação geral é que os habitantes das cidades não apenas percebem, mas também valorizam os assentamentos rurais como vetores do desenvolvimento socioeconômico local e regional, configurando, assim, numa avaliação positiva dos projetos. Por outro lado, em algumas situações os assentamentos são criticados pelo aumento de demandas ao setor público e por serem focos de contestação e enfrentamento.

Desse modo, a pesquisa possibilitou uma visão diferenciada do processo de reforma agrária à medida que analisou seus impactos sob a perspectiva da população urbana e não de seus beneficiários diretos como tem mostrado as diversas literaturas sobre a questão e, também, permitiu uma melhor avaliação de como a sociedade, como um todo, percebe o processo de implantação desta política pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS do Desenvolvimento Humano e Condições de vida: Indicadores Brasileiros. PNUD/IPEA/FJP, 1998.

FERREIRA NETO, J. A. Região Noroeste planejamento público e mudança social. Revista UFV Debate. Viçosa, nº 15. 1993.

FERREIRA NETO, J. A. Os Impactos Regionais da Reforma Agrária: um estudo a partir de áreas selecionadas – Entorno do Distrito Federal (MG e GO). Brasília: MDA/NEAD, Relatório de Pesquisa, 2001.

FERREIRA NETO, J.A; DOULA, S.M. Assentamentos rurais e meio ambiente no Brasil: atores sociais, processos produtivos e legislação. Viçosa: UFV, DER, 2006.

FERREIRA NETO, J.A., SOUSA, D. N., CARDOSO, P. O. Assentamentos rurais e desenvolvimento socioeconômico: uma análise do Noroeste de Minas Gerais. Belo Horizonte – Viçosa, FAPEMIG – UFV, relatório de pesquisa, 2009. 113p

MATA-MACHADO, M. B. N. História do sertão noroeste de Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1991. P. 168.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Disponível: <www.fjp.gov.br>, acesso em maio de 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível: <www.ibge.gov.br>, acesso em maio de 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MINAS GERAIS. Disponível: <www.fazenda.mg.gov.br>, acesso em fevereiro de 2007/2008.